

Globo Brasil

Empresários já não temem ameaça da hiperinflação

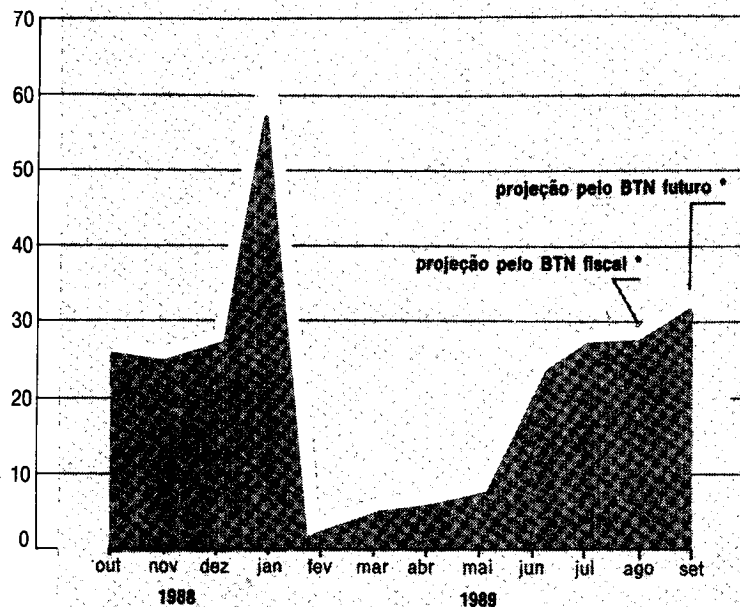
A mudança do patamar da inflação, para um nível entre 35% e 40%, em setembro, já começa a ser aceita pelos economistas e empresários como uma hipótese provável. Mas, a não ser que ocorram imprevistos como o não cumprimento do pagamento do serviço da dívida externa, o que estremeceria as relações entre o Brasil e o sistema financeiro internacional, dificilmente ocorrerá uma hiperinflação. Eles apontam o amplo sistema de indexação como o principal freio ao descontrole inflacionário, além das altas taxas de juros praticadas pelo Governo.

— Não estamos trabalhando com a hipótese de descontrole da inflação — diz o Presidente da White Martins, Félix de Bulhões. Ele, como o Presidente da Mesbla, André de Botton, admite a possibilidade de um ajuste para um nível superior a 30% em setembro, mas acha que novos saltos da inflação só ocorrerão se surgirem problemas como o não pagamento da dívida externa. Ou, diz Botton, uma eventual reversão do quadro desenhado até agora pelas pesquisas eleitorais, que apontam o favoritismo de Collor de Mello:

— Podemos ter surpresas na área política — prevê, temendo que este tipo de mudança de rota resulte em alta da inflação.

Projeções de inflação

A projeção de inflação pelo BTN fiscal para agosto é de 29,21%, mantendo a tendência de alta das taxas, mas sem caracterizar uma explosão inflacionária. O BTN futuro projeta uma inflação de 33,89%.



FONTE: IBGE

* taxas do dia 18